**\*Contextualizando**

A precarização das condições de trabalho, baixíssimos salários, instabilidade financeira, ausência de direitos trabalhistas e sociais é uma realidade muito presente na vida de milhões de Brasileiros. No Brasil, os trabalhadores informais representam 41,4% do mercado de trabalho, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que foram publicados em janeiro deste ano.

Como não possuem remuneração fixa, férias pagas e nem direitos trabalhistas eles são o setor dos trabalhadores mais vulneráveis, principalmente diante de crises como a que vivemos hoje, pois atualmente não existe quase nenhuma medida pública que os favoreça em períodos de recessão econômica.

**\*Minha Proposta**

Tempos de crise também são tempos em que surgem inovações e emergem novas ideias e soluções para problemas existentes (não que a minha seja isso rs). Como já evidenciado, atualmente quase metade de todos os trabalhadores no mercado de trabalho são informais, ou seja, não trabalham de carteira assinada e por isso deixam de receber diversos benefícios o que os torna muito vulneráveis principalmente em momentos de crise.

Atualmente a palavra Uberização vem ganhando bastante evidência com a criação de serviços como Uber, Airbnb, Biva entre outros. Então eu pensei em uma aplicação que fizesse algo semelhante ao que esses serviços trazem hoje, mas sem as desvantagens que a Uberização do trabalho gera. A ideia se baseia na criação de uma aplicação que permitisse a divulgação de vendedores ambulantes, camelôs, prestadores de serviços, feirantes etc.

**“Tá, mas como isso vai funcionar exatamente?”**

Vamos considerar um vendedor ambulante e vamos pensar qual o problema principal que ele enfrentaria hoje. Bom, a primeira coisa que deve ter vindo a sua mente é vender o seu produto. Este tipo de trabalhador informal precisa estar constantemente e literalmente atrás dos seus clientes e isso muitas vezes não rende por diversos motivos, seja porque não têm clientes suficientes nas ruas ou porque ele não tem credibilidade com as pessoas.

Agora vamos pensar se ele tivesse um sistema que divulgasse as coisas que ele tem a oferecer: Bom, imagine um consumidor idoso que quer comprar uma carteira nova, mas não consegue sair de casa para ir ao shopping ou qualquer outro lugar que venda, pois ele vive longe do polo comercial da cidade, não têm carro e também ninguém pra ajudar ele com isso. O que ele faz? Abre um aplicativo que baixou no celular e pesquisa por “carteiras”, seleciona um raio de distância máxima de busca de 700 metros e pronto! Achou um vendedor ambulante à cerca de 300 metros da sua localização atual que vende o que ele precisa, mas então ele pensa:

**“Será que é confiável?”**

Então ele decide averiguar mais a fundo e vê as notas e os comentários a respeito da qualidade dos produtos desse vendedor ambulante.

“Opa! Parece bastante confiável, tem um preço acessível e está pertinho, mas será que eles entregam?”

Então ele vê se existe a possibilidade de entrega e se ela tem algum custo, então ele observa que só tem frete para distâncias maiores que 500 metros - algo que foi definido pelo vendedor ambulante. Por fim, ele decide comprar a carteira que precisava e pede pra entregar na casa dele.

Vamos pensar na seguinte situação agora: Eu quero comprar um álcool em gel, mas estou em quarentena dentro de casa porque não quero me arriscar saindo de casa, então abro o aplicativo e procuro o que quero até uma distância de 1 km, mas infelizmente não achei nenhum vendedor ambulante nessa distância e não quero alterar ela pra não precisar pagar mais caro por causa da taxa de entrega... O que eu faço? Deixo marcada a opção “me avise se encontrar”, dessa forma, quando entrar algum vendedor dentro daquela área que vende o que eu preciso eu serei notificado.

**“Ok, mas e pra camelôs e feirantes como é que faz?”**

Digamos que eu estou na praia e queira comprar um chapéu por ali mesmo, mas não vejo nenhum camelô por perto, então o que eu faço? Isso mesmo! Procuro naquele aplicativo um camelô que vende chapéus até determinada distância ou a qualquer distância, achado um ou uns eu vejo qual me interessa mais, seleciono um de preferência e visualizo a trajetória pra chega até ele.

Digamos também que eu nem estava procurando nada, mas de repente achei um camelô no meio do caminho e eu quero perguntar se ele vende o produto X, mas têm uma fila de clientes e eu estou com pressa, então eu pego o celular, abro o aplicativo e seleciono a opção “ler código de barras”, porque por acaso aquele camelô tem um código de barras na sua barraca e eu presumi que ele está cadastrado nesse aplicativo. Feito isso, eu procuro ver se têm o que eu quero, vejo o preço, as notas, os comentários dos clientes etc. O mesmo processo poderia acontecer pra um feirante, por exemplo.

**\*E os subsídios pra fazer isso?**

Bom, como você pode observar eu usei o termo “subsídios” no titulo desse tópico porque a ideia é justamente essa, que aja um apoio monetário concedido por uma entidade. Ah, e a ideia é que essa entidade seja o governo, então é como se fosse uma medida político econômica por parte dele, pois ele carece destas que tem como uma das funções beneficiar os milhares de trabalhadores que a economia informal sustenta ou pelo menos tenta sustentar. Dessa forma não haveria taxas que os trabalhadores informais teriam de pagar por utilizar ferramenta, sem falar que poderiam ser criadas algumas legislações que concedem direitos a esse tipo de trabalhador. Enfim, acho que isso garantiria uma vida um pouco mais estável para eles.